



Editorial

Este número celebra os 30 anos da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), uma sociedade científica sem fins lucrativos responsável pela publicação da revista *História Oral*. A ocasião nos convida a refletir sobre o desenvolvimento e o impacto dessa metodologia de pesquisa no Brasil e no mundo. Fundada durante o II Encontro Nacional de História Oral, realizado no Rio de Janeiro, em abril de 1994, a ABHO se consolidou como uma instituição fundamental na promoção, disseminação e aprofundamento da História Oral.

Ao longo dessas três décadas, a ABHO tem sido um espaço para a promoção de debates, formação de pesquisadores e incentivo a práticas inovadoras no campo da História Oral. Inspirada por diálogos internacionais, a ABHO expandiu essas práticas ao contexto brasileiro, engajando-se com uma diversidade de temas e vozes que refletem a complexidade sociocultural do país. Os inúmeros encontros nacionais e regionais promovidos pela Associação ao longo dos anos têm servido como espaços vibrantes de troca de conhecimento e construção coletiva de saberes.

Os artigos aqui apresentados oferecem contribuições que não apenas celebram o passado da Associação, mas também apontam para futuros possíveis e caminhos inovadores na prática da História Oral. A organização primorosa do dossiê “ABHO 30 anos” é do historiador Marcos Fábio Freire Montysuma, cuja seleção de artigos explora os desafios, conquistas e transformações que marcaram a trajetória da Associação desde sua fundação até os dias atuais. O dossiê oferece uma visão abrangente do papel que a ABHO desempenhou no fortalecimento e na disseminação da História Oral no Brasil.

Antonio Torres Montenegro aprofunda o debate sobre a dinâmica da História Oral em “Memórias e reflexões: história oral em movimento”, destacando como essa metodologia tem respondido às mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Mauro Passos, em “História Oral: travessias e articulações – a mobilidade de fronteiras (Associação Brasileira de História Oral – 30 anos de *Poiésis*)”, explora as dimensões simbólicas e ritualísticas inerentes às fontes orais, com abordagens interdisciplinares na construção do conhecimento histórico.

No texto “A arte da História Oral: dialogando com a memória”, Célia de Toledo Lucena investiga o relacionamento intrínseco entre memória e narrativa, analisando como a História Oral atua como uma arte que possibilita o diálogo entre diferentes temporalidades e subjetividades. Suzana Ribeiro, Marcela Boni e Marta Gouveia de Oliveira Rovai, em “Núcleo

de Estudos em História Oral (NEHO): produções, experiências e afetos”, apresentam uma rica análise das contribuições do NEHO ao longo dos seus 33 anos, sob a coordenação do seu criador, professor José Carlos Sebe Bom Meihy, destacando as diversas produções acadêmicas, experiências formativas e os laços afetivos construídos dentro do núcleo, evidenciando seu papel fundamental na consolidação e expansão da História Oral no cenário brasileiro.

Marieta de Moraes Ferreira, no artigo “A História Oral no Brasil e suas relações com a International Oral History Association (IOHA)”, explora com profundidade as interconexões entre a prática brasileira de História Oral e o cenário internacional. E, em seguida, Regina Beatriz Guimarães Neto, em “História Oral e testemunhos: interpelar a contemporaneidade”, discute cuidadosamente a relevância dos testemunhos orais na compreensão dos desafios contemporâneos, analisando como as narrativas podem interpelar a forma como entendemos e nos engajamos com as questões atuais, reforçando a importância de uma História Oral crítica e reflexiva. Ao fim do dossiê, Alice Beatriz Lang oferece, em suas “Reflexões”, um olhar acurado sobre os “30 anos da Associação Brasileira de História Oral”, destacando momentos-chave, aprendizados e perspectivas futuras.

Além do dossiê comemorativo, esta edição reúne artigos variados que exploram temáticas diversificadas e atuais, demonstrando a amplitude e a profundidade que a metodologia da História Oral pode alcançar. Thais Elisa Silva da Silveira, em “Entre vivenciar o preconceito e ter que ensinar: a atuação de professoras indígenas na região metropolitana do Rio de Janeiro”, investiga os desafios enfrentados por educadoras indígenas em contextos urbanos. Em “Percepções de uma contadora de histórias: temporalidades em danças e batalhas”, Lígia Borges explora as narrativas de uma contadora de histórias, examinando como diferentes temporalidades e experiências são entrelaçadas através da oralidade.

Darciel Pasinato e Rosângela Fritsch, no artigo “Narrativas de uma professora da Educação Infantil em uma escola do campo no contexto da pandemia de Covid-19”, apresentam uma análise sensível dos impactos da pandemia na prática educativa em áreas rurais. Para finalizar o número, apresentamos uma importante entrevista de Ricardo Santhiago com Olga Rodrigues de Moraes von Simson e uma estimulante resenha redigida por Lucileide Costa Cardoso sobre o livro *Ainda ouvir contar: outros textos em história oral (mas não só)* de Verena Alberti.

Esta edição não apenas celebra as três décadas de contribuições significativas da ABHO, mas também reforça o compromisso contínuo com a promoção de práticas de pesquisa que valorizam a escuta, o diálogo e a diversidade. Os artigos aqui reunidos evidenciam a vitalidade e a relevância da História Oral para a compreensão aprofundada das experiências humanas e para a construção de narrativas históricas multidimensionais. Convidamos nossos leitores a mergulharem nestas reflexões e a se juntarem a nós na celebração deste marco significativo na história da ABHO e da História Oral no Brasil.

Juniele Rabêlo de Almeida
Agosto de 2024